

**ESCETAMINA: ANALGESIA E BEM-ESTAR EM OVINOS**

Valdir Antônio da Silva Junior, Nilson Oleskovicz, Lorenzo Schmitz Borsatto Cavagnari,  
Camila Fernanda Baehr, Ana Julia Gasparin Mattes, Felipe Comassetto

**INTRODUÇÃO**

A ovinocultura vem crescendo nas últimas décadas, principalmente, no que se refere à produção de carne. Simultaneamente ao aumento do interesse na carne ovina, a sociedade tem se preocupado mais com o bem-estar animal, exigindo sistemas de produção humanitários e éticos. A caudectomia é um procedimento comum na criação de ovinos no Brasil e a partir de 2009, é permitida somente para raças ovinas de lã, submetidas previamente à anestesia e analgesia. Portanto, para atender às exigências sociais e legais, torna-se necessário o desenvolvimento e utilização de protocolos anestésicos e analgésicos eficazes, a fim de assegurar um melhor manejo da dor para os animais submetidos a tal procedimento. Diante disso, o presente projeto teve como objetivo avaliar o efeito cardiorrespiratório, sedativo e analgésico adicional da escetamina associada à xilazina na medicação pré-anestésica em cordeiros, submetidos ao procedimento de caudectomia.

**DESENVOLVIMENTO**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal (CEUA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob número 7845270823. Utilizaram-se 30 cordeiros machos e fêmeas, raça Texel, sem padronização de peso, com idade média entre 15 e 30 dias de vida, submetidos ao procedimento cirúrgico de caudectomia cirúrgica. Antecedendo o procedimento cirúrgico, foram submetidos ao jejum hídrico e alimentar de 2 horas, respectivamente. No dia do delineamento experimental, os animais foram alocados aleatoriamente em dois grupos, grupo xilazina (GX: 15) os quais receberam xilazina na dose de 0,05 mg/kg pela via intramuscular (IM); e o grupo xilazina associada à escetamina (GXE: 15) os quais receberam xilazina na mesma dose e escetamina 5% 0,5 mg/kg, na mesma seringa pela via intramuscular (IM). Imediatamente antes da administração dos fármacos, os animais eram avaliados correspondendo ao momento basal (M0), em relação aos parâmetros cardiorrespiratórios. Após receberem a administração dos fármacos em seus respectivos grupos, as avaliações foram realizadas por avaliador experiente, sem conhecimento prévio dos protocolos propostos (estudo cego). Avaliou-se tempo de latência, decorridos 15 minutos da administração dos fármacos e todos os parâmetros cardiorrespiratórios novamente, correspondendo ao momento M1; sendo os demais momentos de avaliação, M2 e M3 (5 minutos após bloqueio locorregional e imediatamente após o término do procedimento cirúrgico). Sendo avaliados, nos mesmos momentos, o escore de sedação por meio da escala de avaliação do grau de sedação de Kästner et. al, 2003 e o grau de agitação por meio da escala de avaliação do grau de agitação de Musk & Wilkes, 2018. Com o animal em decúbito lateral direito, realizou-se a tricotomia, com posterior assepsia e bloqueio com anestésico local (lidocaína 2 mg/kg sem vasoconstritor), de forma circular na base da cauda, e após 5 minutos iniciava-se o procedimento cirúrgico de caudectomia, entre os momentos M2 e M3, sendo realizado pelo mesmo cirurgião experiente. Após o término do procedimento cirúrgico, passavam a ser avaliados de hora em hora, durante um total de 5 horas quanto a ocorrência de dor, por um avaliador cego aos tratamentos, com auxílio da Escala Unidimensional da Unesp-Botucatu para avaliação de dor pós-operatória aguda em ovinos. Caso uma pontuação maior ou igual a 5 pontos fosse observada, os animais recebiam cetoprofeno na dose de 2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg, pela via subcutânea,

respectivamente, sendo excluído das demais avaliações, contabilizando-se assim, o tempo para o primeiro resgate analgésico. Os dados estatísticos foram analisados pelo software Prisma e ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk para verificar distribuição normal. Diferenças consideradas significativas quando  $P < 0,05$ .

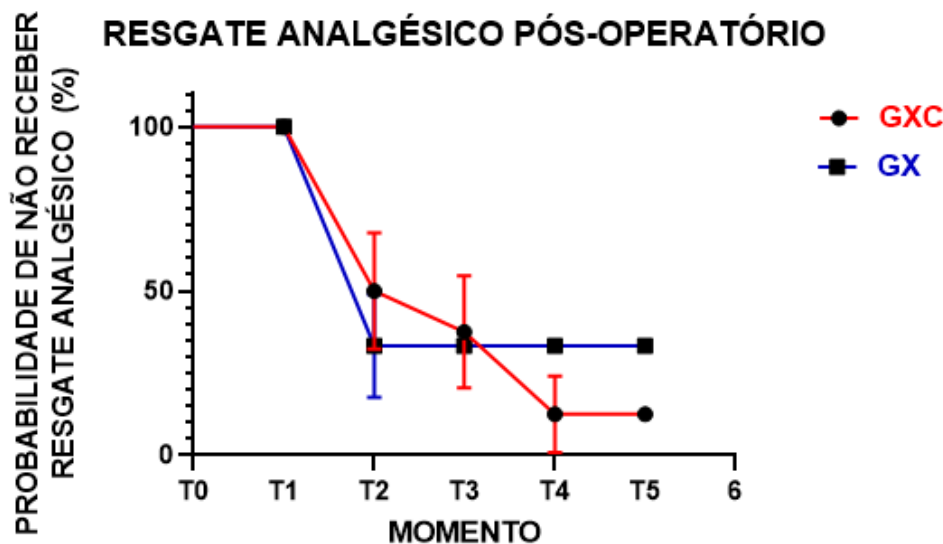
## RESULTADOS

Não houve diferenças significativas em relação ao peso, escore de condição corporal (ECC), tempo de latência dos fármacos e tempo de cirurgia entre grupos. Além disso, também não se obteve diferença estatística em FC,  $f$  ou escores de sedação e agitação entre momentos ou grupos; porém, observou-se escores de sedação maiores em GXE (7 [1-8]) em comparação com GX (5 [1-6]), indicando maior efeito sedativo nesse grupo. GXE (7) apresentou maior requerimento de resgates no pós-operatório que GX (6) ( $p = 0,7$ ). Não houve diferença entre grupos nos resgates e escores de dor pós-operatórios. As diferenças estatísticas ocorreram na  $T^{\circ}C$  em M3 de ambos os tratamentos; observando-se ainda diferença significativa da SpO2 em M1 e M2 (GXE), M2 e M3 (GX) em relação a M0. Não houve diferenças estatísticas entre tratamentos em nenhum parâmetro avaliado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na dose proposta, a associação de escetamina à xilazina no protocolo de MPA em cordeiros submetidos à caudectomia eletiva, não promoveu analgesia adicional no pós-operatório, nem a devida segurança cardiorrespiratória como esperada.

**Palavras-chave:** analgesia; caudectomia; ovinos; xilazina; escetamina.



**Figura 1.** Análise da curva de sobrevivência de Kaplan-Meier em 30 cordeiros submetidos ao procedimento de caudectomia.

---

**DADOS CADASTRAIS**

---

**BOLSISTA:** Valdir Antônio da Silva Junior

**MODALIDADE DE BOLSA:** PIVIC

**VIGÊNCIA:** 09/2024 a 08/2025 – 12 meses.

**ORIENTADOR(A):** Felipe Comassetto

**CENTRO DE ENSINO:** CAV

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Medicina Veterinária CAV

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Clínica e Cirurgia Animal/ Anestesiologia Veterinária.

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Escetamina: Analgesia e bem-estar em Ovinos

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP4225-2023